



UMA REFLEXÃO ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO ATRAVÉS DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

THAYLLANY MATTOS-SANTOS

ARIANE ROCHA MACEDO

SIMONE PEREIRA SILVA

RESUMO: Este ensaio apresenta uma análise crítica a respeito das relações e formas de interações no processo de aprendizagem na escola, para melhor interpretação dos arquétipos, utilizou-se de conceitos junguianos. O estudo objetiva expor aspectos evidenciados no comportamento dos indivíduos manifestado no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos e da obra intitulada “Arquétipos e o inconsciente coletivo” de Carl G. Jung. Como resultado, observou-se que a Psicologia Analítica desempenha importante papel na sociedade contemporânea atual, no sentido de oferecer mecanismos facilitadores da interação social saudável.

PALAVRAS-CHAVES: educação, inconsciente coletivo, tipos psicológicos

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma reflexão crítica sobre arquétipos e a educação, para a sua instrumentalização, utiliza-se a psicologia analítica de Carl G. Jung, através da obra intitulada: Tipos Psicológicos, da edição de 1981, que discorre sobre a formação dos arquétipos, ou seja, tipos psicológicos presentes nos indivíduos de maneira geral, porém neste estudo, direcionaremos a nossa atenção para o sistema educacional.

Diante disso, a obra citada terá como função ser ferramenta de análise a respeito da educação a partir de seu processo de individuação. Refletindo Jung, o aprendizado acontece em





função da transformação interna da alma, ou seja, pensamento. A mesma deve passar, por um processo de metanóia, que se refere à mudança que ocorre na consciência, o que permite que o entendimento presente na diferença entre o que é ilusão e o que é real.

Nas palavras de Jung, (1981) para compreender o indivíduo, é necessário atentar-se para o processo psicológico no qual o mesmo encontra-se inserido, tendo como sentido, a capacidade de tomar consciência dos seus atos. Contudo, é importante ainda educar a alma em sua multiplicidade, portanto, reconhecer a diversidade vivida do pensamento. Diante disso, Jung buscou conhecer a complexidade do pensamento e sua relação com as estruturas comportamentais e individuais do ser, a partir de uma estrutura analítica. Dessa forma, moldar uma estrutura predominante dos parâmetros existências do ser através de suas experiências, tendo como função principal a associação livre de palavras. Com isso, foi possível a descoberta da consistência de um psiquismo inconsciente e, que estes sinais permitem o esclarecimento sobre os conteúdos inibidos e também, sobre a carga emocional contida no inconsciente.

Para Jung, (1981), a educação deve ser construída através do exemplo, pois o mesmo facilita o processo de aprendizado e, parte do princípio que o aluno é um reflexo daquilo que ele aprende. Exemplo disso é o aprendizado da criança que se constitui por meio da convivência com outras pessoas, ou seja, verifica-se a presença da interação social na construção do saber. Levando em consideração que os principais educadores da criança, são seus pais e também professores.

Ainda de acordo com as palavras de Jung, o ato de educar pode e deve acontecer de várias formas diferentes, e até mesmo, de forma inteiramente inconsciente. Portanto, quando a criança apresenta dificuldades de interação social familiar e escolar, isso reflete diretamente no seu comportamento estando inteiramente relacionada a sua psique, ou seja, influenciando de forma negativa a sua formação individual na sociedade.

Diante disso, o estudo se propõe a mostrar uma didática que valorize um processo de educação interativa que possibilite a experiência construtiva e dinâmica entre aquele que ensina e aquele que aprende. Sendo, portanto, possível se entender que por meio da experiência vivenciada em sala de aula, o aluno possa reviver um processo de aprendizagem de uma maneira nova, e assim lhe seja possível ampliar o seu conhecimento.

2. MATERIAIS MÉTODOS





O presente estudo tem como base metodológica a revisão de artigos científicos retirados do meio de busca na Plataforma Scielo, da ferramenta Google Acadêmico e apresenta análise da obra intitulada: “Os arquétipos e o inconsciente coletivo”, de Carl G. Jung.

O estudo busca evidenciar as dificuldades enfrentadas pelo aluno em seu processo de formação escolar e pretende auxiliar uma melhor reflexão a respeito da relação entre professor e aluno na sociedade contemporânea atual. Pois, acredita-se, que em virtude das demandas do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, o próprio processo de educação esteja passando por inúmeras dificuldades na eficácia de sua estrutura e atuação, na qual, o educador terá que buscar novas formas de desenvolver sua função, tendo em vista métodos mais didáticos e funcionais. Por este motivo optou-se pelo estudo sobre a teoria analítica de Carl G. Jung, fazendo do estudo uma figuração analítica da tipologia junguiana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Guimarães, (2011) na psicologia analítica existem quatro funções da consciência consideradas fundamentais: pensamento, sentimento, sensação e intuição, essas compõem a psique do indivíduo. Contudo, Jung propôs que cada indivíduo desenvolve um “tipo psicológico” que seria uma maneira típica de perceber o mundo e estabelecer uma melhor relação com as pessoas que o cercam.

Para Peres, (2009) a relação estabelecida entre o educador e educando, tem despertado olhares de pedagogos, psicólogos e de outros profissionais de abordagens diversas. A tentativa é evidente: compreender as relações dentro do fenômeno de ensino e aprendizagem e, de que forma essa relação se estabelece. Mas, o autor explicita que quando se trata de educação, deve-se colocar, que cada indivíduo traz consigo uma bagagem emocional própria, que contém suas próprias experiências, valores pessoais construídos a partir da sua convivência familiar, indicando suas limitações enquanto ser humano, na sua relação consigo mesmo e com o outro, ou seja, a maneira como cada um enxerga o seu mundo interior.

De acordo com Duarte, (2003) a formação dos professores sob a ótica da pedagogia está pautada numa reflexão do “aprender a aprender”. Mas, levanta-se o questionamento da forma com que está sendo formalizada em sala de aula, e como conhecimento cotidiano está sendo repassado e valorizado na vida desses indivíduos que se constroem. Portanto, inúmeras problemáticas se manifestam entre elas: para que a aprendizagem serve? Pensando nisso, considera-se, que a formação do educador direcionada aos alunos, se apresenta de forma superficial e pragmática,

MATTOSSANTOS, T.; MACEDO, A. R.; SILVA, S. P. Uma reflexão acerca da relação professor e aluno através da psicologia analítica. Revista Falange Miúda, Ano 2, N. 1, jan.-jun., 2017. [www.falangemiuda.com.br]





levando o educando a repassar o conteúdo necessário, a partir de uma formação semelhante à dele, ou seja, pessoal.

De uma forma simplificada, Schultz e Schultz, (2011) retrata o estudo de Jung sobre os tipos psicológicos, considerando que o pensamento e sentimento são funções racionais que envolvem a maneira com que as pessoas julgam os acontecimentos vivenciados por elas, que está associado à sua verdade. Entende-se que a função superior está direcionada pelo pensamento, a pessoa utiliza mais a lógica para compreender as informações, que chegam de forma mais objetiva.

No livro, O desenvolvimento da personalidade, Jung (1981, p. 133, 134 e 135) aponta um tipo de educação que seja efetivada pelo exemplo que seria:

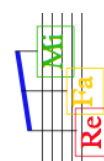
Por educação coletiva não entendo principalmente a educação em grupos (por exemplo, na escola), mas a educação segundo *regras, princípios e métodos*. Estes três pontos são necessariamente de natureza coletiva; supõe-se que eles, ao menos, sejam válidos e aplicáveis para certo número de indivíduo. (...)

Quanto maior for o número de indivíduos semelhantes, ou formados de modo semelhante, tanto maior será a força coercitiva do exemplo que atua inconscientemente sobre outros indivíduos que até então haviam resistido eficazmente ao método coletivo, quer tivessem razão ou não.

A educação individual. Neste tipo de educação devem passar para o segundo plano todas as regras, os princípios e métodos coletivos, pois o que se pretende é desenvolver a índole específica do indivíduo; opõe-se, portanto, ao que se pretende na educação coletiva: dar a todos o mesmo nível e a uniformidade.

Diante disso, a estrutura apresentada visa considerar que as mesmas informações ganham significado diferentes, devido as formas diversas como são absorvidas dentro do grupo estudantil e também fora dele. Porém, quando refletida na estrutura educacional afeta não só os alunos, mas também seus educadores. Onde o professor, na atualidade, está sendo desabilitado do seu poder de ditar o conhecimento. O que sugere estratégias que possibilitem, aos mestres, novos modelos de aprendizagem, para que o aluno, não apenas tenha informações e conteúdo programado, mas possa se tornar um indivíduo mais apto no âmbito pessoal e profissional.

Acrescentando sobre os tipos psicológicos, Saviani, (2007) contribui afirmando que as pessoas possuem interesses, valores e necessidades diferentes e, as formas com que aprendem também se apresentam e manifestam de maneiras distintas. No entanto, para que um aluno possa





gostar ou não de uma matéria ou da aula deve ser estimulado seu interesse pelo conhecimento, onde o conteúdo possa ter uma aplicabilidade em sua vida diária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da Psicologia Analítica, revelou que o estudo dos tipos psicológicos se mostra pertinente para indicar sobre o processo de formação de educação. Pois, levando-se em consideração, os quatro eixos na formação psíquica: pensamento, sentimento, sensação e intuição, pode-se inferir que cada indivíduo tem suas peculiaridades e fica muito mais fácil a aprendizagem quando se tem essa compreensão da função real da consciência no indivíduo.

O estudo dos processos psicológicos, tem como função principal a influência no processo de apreender as informações válidas para o cotidiano. Busca-se, abrir espaço para debater o formato da educação na sociedade contemporânea atual, essa que está deixando o sujeito às vezes esmagado por não se sentir qualificado o suficiente em função de uma sociedade exigente que prioriza na maioria dos casos, a titulação.

Considera-se o reconhecimento dos diferentes tipos psicológicos como um importante mecanismo à disposição do professor, pois permite que o mesmo possa perceber as diferenças e fazer suas avaliações mais justas priorizando as potencialidades de cada um, minimizando as dificuldades de cada aluno. Ademais, é de extrema relevância, o professor conhecer o seu próprio tipo psicológico, para que, também contribua a partir do seu Eu e perceba suas limitações, dando possibilidade para tornar-se um sujeito integral e individuado dos demais.

Todavia, o estudo sobre os tipos de psicológicos poderá interligar os alunos aos seus mestres, no sentido deste poder ministrar o conteúdo de uma forma que o aluno apreenda o conhecimento dentro de sua possibilidade e potencialidades, tendo em vista, o método avaliativo que seja respeitador das diferenças individuais de cada aluno, proporcionando um ambiente de maior interação e harmonia escolar. Nesse sentido, seria grande o desafio numa sociedade que prioriza o conhecimento fluido e passageiro, que se preocupa apenas com título e imagem, se afastando muitas vezes de um conhecimento mais aprofundamento do sujeito.

REFERÊNCIAS

MATTOSSANTOS, T.; MACEDO, A. R.; SILVA, S. P. Uma reflexão acerca da relação professor e aluno através da psicologia analítica. *Revista Falange Miúda*, Ano 2, N. 1, jan.-jun., 2017. [www.falangemiuda.com.br]



DUARTE, N. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor** (Por que Donald Schön não entendeu Luria). Educação e Sociedade, Campinas, v.24, n.83, p.601-625, agosto, 2003.

GARCIA, C. A. A. **A Colaboração De Jung Para A Educação**. IMESS – Instituto Municipal de Educação Superior de São Manuel

GUIMARÃES, C. B. **Educação infantil integral: reflexões a partir da psicologia analítica** São Gonçalo 2011

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: 2 Ed. Vozes, 2002.

JUNG, C. G. **O Desenvolvimento da Personalidade**. Tradução Frei Valdemar. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.

PERES, S. L. **Relação Aluno-Professor: uma proposta Junguiana**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA. Ano VII – Número 13 de Novembro de 2009.

SAIANI, Cláudio. **Jung e a Educação**. São Paulo: Ed. Escrituras, 2003.

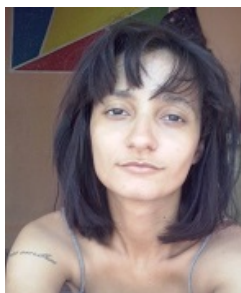
SCHULTZ, Duarte, Sydney Ellen. **Teoria da Personalidade**. São Paulo: São Paulo, 2011.

Recebido em 06/12/2016

Aprovado em 03/02/2017

Sobre as Autoras

THAYLLANY MATTOS-SANTOS



M

acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Instituição de Esperança de Ensino Superior (IESPES). Acadêmica do Curso de Bacharelado em Antropologia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pesquisadora nas áreas de Psicologia Analítica; Psicologia Social; Antropologia cultural e Antropologia Social (Quilombola e Indígena). Contato: thayllanymattos11@gmail.com, garrafadasfilosoficas@gmail.com

ARIANE ROCHA MACEDO



acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Instituição Esperança de Ensino Superior – (IESPES) Tem experiência na Área de Psicologia. Voluntária na ONG AIESEC. ariane.rocha12@gmail.com

SIMONE FERREIRA SILVA



possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco (1990). Pós graduação Lato Sensu em Psicologia Clínica de orientação Psicanalítica pela universidade de Campinas/Centro de pesquisa em Psicanálise e linguagem (2008). Mestranda em Teologia pela Escola Superior de Teologia – EST. Atualmente é Docente do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES e coordenadora da Clínica escola da mesma instituição, onde também supervisiona estágio profissional. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia clínica de orientação psicanalítica e docência no ensino superior e na pós graduação. Interessa-se por temas voltados para a psicanálise, saúde mental, sexualidade, psicologia organizacional e do trabalho e Teologia. monepsi40@hotmail.com